

nário de que em nossas escolhas estão sempre envolvidos processos éticos e de produção de subjetividade. O convite que Giglio-Jacquemot nos faz em seu livro me faz citar um conterrâneo seu, o filósofo francês Michel Foucault, quando nos fala: “*existem momentos na vida onde a questão de saber se se pode pensar diferentemente do que se pensa e perceber diferentemente do que se vê, é indispensável para continuar a olhar e refletir*”<sup>1</sup> (p. 13). Este é o convite!!!

Claudia Abbès Baêta Neves  
Departamento de Psicologia,  
Universidade Federal Fluminense, Niterói, Brasil.

1. Foucault M. História da sexualidade II – o uso dos prazeres. Rio de Janeiro: Graal; 1994.

**USING KNOWLEDGE AND EVIDENCE IN HEALTH CARE: MULTIDISCIPLINARY PERSPECTIVES.** Lismieux-Charles L, Champagne F, editors. Toronto: University of Toronto Press; 2004. 290 pp. ISBN: 0802089321

Como resultado do trabalho de pesquisadores que buscaram melhor compreender a relação entre conhecimento e evidência e seu uso em diversos contextos, nos processos de decisão no campo da atenção à saúde, a Universidade de Toronto lançou em 2004 a coletânea *Using Knowledge and Evidence in Health Care: Multidisciplinary Perspectives* (ainda não traduzido para o português). Seus autores realizaram uma ampla discussão sobre uma das principais vertentes contemporâneas tanto da pesquisa na atenção à saúde, da formulação de políticas, quanto da prestação de serviços, que é a “*decisão baseada em evidências*” (em inglês “*evidence based decision making*” – EBDM).

Para quem não conhece, a “*decisão baseada em evidências*” parte do pressuposto que a evidência é produzida por pesquisadores em laboratórios (ou outros ambientes controlados) e oferecidos aos clínicos que a avaliam com critérios rigorosos para utilizá-la de forma apropriada na prática clínica. O modelo utilizado é racional, dirigido ao conhecimento e orientado para a solução de problemas instrumentais.

Nessa coletânea são descritos as matrizes conceituais e os modelos de utilização do conhecimento e as evidências na atenção à saúde e em outros âmbitos. São também discutidos os pressupostos em que se baseiam as teorias do conhecimento e as concepções multidisciplinares na sua utilização para a obtenção de evidências na atenção à saúde, explorando alguns dos desafios e limites do seu uso em diferentes contextos de atenção à saúde.

Seus autores discutem de forma clara sobre as singularidades da transferência de conhecimento, e defendem a necessidade de que a decisão baseada em evidências não se comporte como uma extensão lógica e linear da ciência, mas sim de previsão de resultados e que, enquanto processo social, a evidência deve caminhar lado a lado das preferências pessoais, do poder profissional e das características da organização. É importante destacar que não há, por parte dos autores, o pressuposto de que quanto mais as evidências de pesquisas forem utilizadas serão necessariamente produzidas melhores decisões, já que

elas são um resultado para ser provado e não presumido.

De um lado, a coletânea nos lembra sobre a importância das abordagens disciplinares e da ciência básica para entender as questões sociais, em que cada disciplina ou campo tem o que oferecer para a melhor compreensão do domínio da decisão baseada em evidência. De outro, sobre a importância de uma epistemologia compartilhada entre aqueles que produzem evidência e aqueles para os quais a evidência é produzida e que decisões institucionais não são obtidas pela simples soma de decisões individuais. Além disso, os autores chamam a atenção de que o tema deve ser compreendido em toda sua complexidade e que, além de incorporar a racionalidade do conhecimento, deve considerar o papel das organizações e da interação entre os indivíduos e elas.

Em resumo, as decisões sobre a melhor evidência científica são o reflexo da competição entre interesses, de negociações e de diálogo, na maioria das vezes determinantes e implicando questões de natureza ética. Daí a necessidade de uma ampla participação de gestores, profissionais e usuários.

Virginia Alonso Hortale  
Maria do Carmo Leal  
Escola Nacional de Saúde Pública,  
Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil.

**ÉTICA NA PESQUISA: EXPERIÊNCIA DE TREINAMENTO EM PAÍSES SUL-AFRICANOS.** Diniz D, Guilhem D, Schüklenk U, organizadores. Brasília: LetrasLivres/Editora UnB; 2005. 192 pp. ISBN: 85-98070-08-4

O livro *Ética na Pesquisa: Experiência de Treinamento em Países Sul-africanos*, lançado em junho de 2005, pode ser considerado um instrumento de intercâmbio ético e político entre a experiência sul-africana e a brasileira sobre as questões éticas que envolvem as pesquisas com seres humanos. O objetivo deste livro é proporcionar meios de visualizar e discutir a estrutura e o funcionamento de Comitês de Ética na Pesquisa (CEP) na África do Sul, assim como as características no processo de avaliação de projetos em todas as áreas do conhecimento que envolvam seres humanos.

A obra é de autoria de Debora Diniz e Dirce Guilhem, ambas professoras da Universidade de Brasília, e de Udo Shüklenk, editor-chefe dos periódicos *Bioethics* e *Developing World Bioethics*, dois dos mais importantes fóruns internacionais de publicação científica em bioética. O livro foi publicado pela Editora da Universidade de Brasília em parceria com a editora LetrasLivres e, recebeu o selo da Organização Mundial da Saúde.

Essa obra é uma versão de um número especial do periódico *Developing World Bioethics*, cujo título é *Special Issue: Southern African Research Ethics Training Program*. O periódico, primeiramente, propôs um programa de treinamento para CEP, em virtude da demanda de pesquisadores vinculados a uma universidade sul-africana que trabalhavam com a questão da AIDS. A obra é composta por seis módulos, com vistas a facilitar o treinamento para os CEP, e mais dois capítulos sendo um introdutório e outro em anexo, onde são apresentadas e discutidas as questões